

Levy: Opep poderá entregar mundo livre ao comunismo

Estaremos entregando o mundo livre ao comunismo internacional, se os países produtores elevarem o preço do petróleo em 25%, como propôs a Venezuela; e se houver um aumento de 20%, veremos anulado todo o esforço brasileiro do programa do álcool - declarou, ontem, na Universidade de Brasília, o Deputado Herbert Levy, ao fazer uma conferência versando o tema Desenvolvimento Econômico e Liberdade. Afirmou o Vice-Presidente da Câmara dos Deputados que se torna necessária uma ação conjunta dos vários organismos internacionais - ONU, Banco Mundial, Bird, etc. - no sentido de evitar uma nova hecatombe econômica que atingirá, sem exceção, todos os países do Ocidente, desde os mais desenvolvidos até os subdesenvolvidos.

Quando ao Brasil, Herbert Levy assinalou que o país ainda se desenvolve a taxas satisfatórias, um pouco abaixo das registradas em 1972/73. E o que é importante, enfatizou, em regime de absoluta liberdade, "pois a Revolução não é liberticida. Cento e dez milhões de brasileiros desfrutam de liberdade total e há no país uma liberdade total de expressão".

Em seguida, Levy mencionou sua condição de revolucionário e seu passado de democrata, sem esquecer que por isso frequentou os cárceres da ditadura Vargas, para confessar, então que "não precisamos de censura, uma vez que o Governo tem todas as condições de responder a tudo, sem ver sua imagem acanhada às dimensões pequenas de um censor". E para demonstrar que gozamos de uma liberdade admirável, lembrou que ela tem um preço, citando a frase do Brigadeiro Eduardo Gomes: "O preço da Liberdade é a eterna vigilância".

Mas se torna imperioso, disse o Vice-Presidente da Câmara, que o mundo livre disponha de instrumentos de defesa de sua liberdade, fazendo referências ao Acordo de Helsinque, pelo qual se pôs fim à chamada guerra fria, sem impedir, contudo, que logo após a Rússia, e Cuba a seu lado, manifestasse desejo de continuar com a "guerra ideológica", na marcha que empreende o totalitarismo. Em suma, o mundo comunista não só liberalizou seus sistemas como até age mais violentamente, desmentindo o que foi assinado na Finlândia. E os regimes livres estão, portanto, expostos à subversão, razão porque - enfatizou - precisamos, hoje, restringir as liberdades de uns poucos para garantir a de 110 milhões. Al Levy mostrou a maneira de agir dos comunistas que ergueram uma fortaleza, uma trincheira ininterrupta a dividir dois mundos, o muro de Berlim, que, ao invés de deter eventuais assaltantes, objetiva impedir que os cidadãos do "paraíso vermelho" fujam para o mundo livre.

Assim, não vê o Deputado Herbert Levy outro caminho para o Brasil, senão aquele preconizado pelo Presidente Geisel na divisa: "Desenvolvimento e Segurança", ou seja, o lema da Bandeira Nacional: Ordem e Progresso.

Em sua conferência na UnB, depois de ser apresentado pelo Reitor José Carlos de Azevedo ao público que lotou o auditório da Reitoria parlamentares convidados decanos, diretores de Institutos e Faculdades, alunos de Pós-Graduação e professores, o Primeiro Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, demonstrou que o Brasil se vê arte dois problemas econômicos complexos: o endividamento externo e a taxa de inflação. Focalizando a crise do petróleo desencadeada pelos produtores, Herbert Levy mostrou em cores fortes a reviravolta que se operou na economia mundial em razão disso. Primeiro, houve uma acentuada diferença dos preços das matérias-primas, passando os países em desenvolvimento ou mesmo desenvolvidos a vender menos a preços mais baixos, não podendo fazer frente à sangria determinada pela importação de petróleo. Lembrou que várias nações, durante a reunião da Unctad, se declararam insalváveis, fenômeno que por certo há de afetar a cerca de 70% da totalidade dos países, se ocorrer um novo aumento brutal no preço do petróleo, provocado pelas nações produtoras. Restou, assim, aos países em desenvolvimento o recurso de buscarem uma compensação pelo incremento das exportações.

No Brasil, conseguimos uma acentuada melhora na produção siderúrgica. Enquanto isso, nada fizeram os organismos internacionais para exercer a missão básica de zelar pelo bom relacionamento entre as nações. Era preciso valorizar as exportações do ferro do Brasil, do estanho da Bolívia e do cobre do Chile, por exemplo, o que esbarrou no comportamento dos países desenvolvidos. Eles apelaram no sentido da não formação de cartéis de produtores de matérias-primas, temerosos de que isso reacendesse a inflação. Conclusão: não se vai adiante. Não houve inflação para os ricos. Nenhum ajudou aos países em desenvolvimento. E o Brasil, apesar das dificuldades, resolveu enfrentar o desafio, abrindo frente de trabalho, aumentando divisas. Esse comportamento, segundo Levy, refletiu-se na área industrial, com números expressivos: em 1971, produzíamos menos de 6% de manufaturados do total nacional, hoje chegamos a 38,4%. É a evolução da economia primária. O

programa do álcool constitui outro ponto que vale mencionar, disse o parlamentar, pois permitirá a substituição de 20% de nossos gastos com gasolina, referindo-se, imediatamente, ao setor siderúrgico, onde, conforme o Ministro Reis Velloso, teremos investido de 1974 a 1980 quase 22 bilhões de dólares. Isso determinará ao país uma economia de US\$ 22 bilhões com importações.

"É uma fase pesada, difícil - reconheceu Levy; na qual estamos importando bens de capital sem que eles produzam, o que só virá ocorrer em dois ou três anos". Isso, porém, há de desaguar na autossuficiência brasileira em dois importantes setores: aço - em 1975 importamos dois bilhões de dólares, mas em dois anos chegaremos a autossuficiência; fertilizantes - em 76 já importamos dois bilhões de dólares, porém em dois anos; com o fosfato de Minas Gerais e o potássio de Sergipe, teremos também autossuficiência.

Quanto ao trigo, segundo Herbert Levy, não fossem as questões do clima (enchentes, secas, geadas), estaríamos quase autossuficientes, produzindo 5,5 milhões de toneladas e consumindo 5,8 milhões. Já a produção de soja cresce de modo impressionante, além de ser o Brasil o primeiro país a adotar a rotação de culturas trigo/soja na mesma área. Vamos, pois, atingir a autossuficiência em um dos dois anos.

A CONQUISTA DO CERRADO

Para o Vice-Presidente da Câmara mereceu especial referência a conquista do cerrado que estamos empreendendo. Ressaltou, inclusive, ter sido ele um dos que se animaram a fazer agricultura industrial nesse campo. É o apoio do Governo, levando à incorporação de enormes espaços vazios para no fim enfrentar e vencer a escassez de alimentos.

Buscando as origens da nova espiral inflacionária, Levy disse que não estão apenas nas frentes de trabalho abertas ou nas medidas governamentais no sentido de se devolver o poder aquisitivo dos salários - uma opção certa e válida do Presidente Geisel, que deu ao Social a mesma prioridade que se dava ao Econômico. Houve, em verdade, um ganho de produtividade, com a produção crescendo 7,5% e a população aumentando 2,5%.

Desse ganho de 4,5%, o Presidente da República destinou aos assalariados 4%, procedimento que não tem efeitos inflacionários e que cobriu um flanco exposto da Revolução. Constatamos, assim, que no período 75/76, onde se deu ao trabalhador um aumento salarial de 41%, a taxa inflacionária foi de 26%, havendo uma restituição de poder aquisitivo de 15%. Uma medida sem dúvida também geradora de inflação que, todavia, não poderia deixar de ser adotada. No campo da restrição das importações, igualmente constatamos - se efeitos inflacionários decorrentes das dificuldades impostas, do encarecimento de determinados produtos. O crédito imobiliário do mesmo modo, exerce a sua pressão nesse sentido, mas há que garantir a poupança do trabalhador (FGTS) que alimenta o Banco Nacional da Habitação. Este parte, então, para o financiamento de apartamentos de luxo ou de meio luxo, única forma de remunerar esse dinheiro. A alta dos produtos hortifrutigranjeiros (115% nos primeiros seis meses deste ano), bem como os fenômenos das secas, enchentes, geadas (e até mesmo incêndios) atuam ainda em favor do recrudescimento da inflação. E a própria correção monetária, que tão bem exercemos, reacende a inflação. Por isso os países desenvolvidos não a adotaram. "Eles estão errados; nós estamos certos", afirmou Levy, passando a discorrer sobre o exemplo inglês. Para ele, sim, a inflação é muito mais trágica, pois faz seu pé-de-meia perder de 15 a 18%, o que se torna bem pior, por falta da correção, que um índice de 35% para nós brasileiros. Logo, uma inflação de 10 a 15% sem correção monetária é mais séria que uma de 30 a 35% para quem a adota. Ante o monstro da inflação, os governos dos países desenvolvidos são acometidos de verdadeiro pavor, uma vez que ela gera a queda da procura com a consequente onda de desemprego. Já aqui temos períodos de elevadas taxas inflacionárias, como agora, sem desemprego. Só isso deveria abrir - lhes os olhos...

"Mas não", acentuou Levy, "eles chegaram a apelar para que não aumentássemos os preços de matérias-primas, porque entendiam que isso ativaría a inflação em seus países, atingindo todo o mundo, finalmente".

REVOLUÇÃO BENEFICA

Passando a enfocar, por último, as características altamente benéficas da Revolução de 31 de Março, o Vice-Presidente da Câmara dos Deputados analisou números da indústria automobilística - 50 mil carros de passeio em 64, um milhão em 1975, a determinar o fortalecimento de uma sociedade de consumo, sem falar no contingente de 650 mil homens que trabalham nessa indústria, recebendo todos altos salários, a ponto de constituírem hoje, em verdade, uma nova classe média. No campo da poupança, só nos últimos três anos, saltamos de 14,122 bilhões em 1973 para 61,792 bilhões em fevereiro de 1976. A expectativa de vida, através dos programas de saúde, de saneamento, e com a elevação do poder aquisitivo, subiu de 55 anos, em 1960, para 62 anos em 1974, enquanto a mortalidade infantil, que registrava marca de 11,4 por mil em 1960, caiu para 8,7 em 1974. E estamos começando a dar alimentos a quem não comia. São 27 milhões de crianças em idade escolar e parturientes que recebem os benefícios da política social da Revolução. Só a Merenda Escolar vai este ano, a 19 milhões de crianças. No plano educacional encontramos números expressivos - 140 mil universitários em 1964 e hoje um milhão e 700 mil, com um crescimento em proporções parecidas na área do Primário e do Secundário. De 39% de analfabetos em 1960, caímos em 1975 para 19% e deveremos chegar a 1979, final do Governo Geisel, com 10%. Na Previdência Social tínhamos inscritos no INPS, em 1960, 17 milhões e 900 mil (46% da população) e hoje ultrapassamos os 54 milhões e 700 mil (mais de 81%), enquanto as consultas, que em 69 eram de 33 milhões, hoje passam de 96 milhões (uma elevação de quase 200%). As internações, em 69, eram de dois milhões e 600 mil e agora mais que duplicaram, atingindo cinco milhões e 700 mil. O trabalhador rural já merece a aposentadoria. Estão gozando, hoje, desse benefício mais de 1,5 milhão.

"Para eles, antes, só havia a perspectiva do asilo ao chegar a velhice", disse o Deputado Herbert Levy, concluindo sua conferência na Universidade de Brasília, "mas, hoje, eles ficam com sua família, em seu lar, dignificados, vivendo à própria custa, graças à aposentadoria que lhes paga o Governo".